

A ORAÇÃO DO SENHOR (Mt 6.9-13)



Capítulo 3 – Pai nosso

Alguns anos atrás, uma pesquisa feita pelo governo dos Estados Unidos concluiu que o fator mais determinante para o desenvolvimento social sadio dos filhos, desde a infância até a idade adulta – mais do que a local da moradia, classe social, etnia, renda familiar, e até mesmo educação formal – é a presença do pai. É curioso que algo tão óbvio tenha causado surpresa.

Quando você pensa em “pai”, qual a primeira palavra que vem à sua mente? Qual imagem vem à sua mente?

A oração que o Senhor Jesus ensinou aos seus discípulos é comumente chamada de “Pai-nosso”, por conta de suas palavras iniciais. Ela ficou tão conhecida que, hoje em dia, ninguém estranha que ela trate Deus de “Pai”, mas os discípulos devem ter ficado espantados, pois no judaísmo ninguém chamava Deus assim.

Mas isso significa que para o Mestre todos os seres humanos são filhos de Deus? Na verdade, Jesus ensinou claramente que ele mantinha uma relação filial exclusiva com Deus (Lc 10.22; Jo 10.30; 17.5). Ele é o Filho amado, o único que dá prazer ao Pai celestial (Mc 1.11). Jesus é único Filho do Pai que está nos céus (Jo 1.14; 3.16). Em qual sentido, então, ele nos ensinou a chamar Deus de “nosso Pai”?

A Bíblia promete firmemente que todos os que recebem Jesus (isto é, que creem nele como seu Salvador, que confiam em seu sangue derramado para pagar seus pecados perante o Deus Santo), todos estes são feitos filhos de Deus (Jo 1.12; Gl 3.26). Por meio da fé em Jesus, o Filho único de Deus, somos adotados como filhos de Deus também (Gl 4.4,5; Ef 1.5).

Portanto, a oração do Senhor nos incentiva a nos dirigirmos a Deus na qualidade de pecadores que foram adotados como filhos por meio de Cristo. Essa é uma oração somente para cristãos!

Você já tinha refletido no tamanho privilégio que é iniciar uma oração chamando Deus de “Pai”? Ou será que tem deixado isso passar como uma coisa corriqueira e comum?

Vejamos algumas implicações de sermos feitos filhos do *Pai que está no céu*:

- Primeiramente, como filhos adotados de Deus, *somos amados por nosso Pai*. É verdade que entre os homens há famílias que maltratam crianças adotadas; mas isso não ocorre na família de Deus, pois ele nos ama em Cristo (Jo 14.21; 16.27). Que alegria sabermos que somos amados pelo nosso Pai!

- Em segundo lugar, *somos herdeiros de Deus*. A adoção assegurava os direitos de herança, e os cristãos são coerdeiros com Cristo da glória de Deus (Rm 8.17), o que significa que o Pai compartilhará conosco as glórias que pertencem ao nosso irmão maior (Gl 3.29; 4.7; Tt 3.7; Ap 21.7). Somos muito mais ricos e privilegiados que qualquer monarca ou milionário nessa terra!

- Em terceiro lugar, *temos o Espírito de Deus* em nós. Para que nossa inserção na família de Deus não fosse apenas teórica, ele enviou o Espírito de seu Filho para nos santificar, fazendo-nos mais parecidos com seu Filho Jesus, e para testificar em nosso coração que somos filhos de Deus (Rm 8.14,16; Gl 4.6). Aliás, não adiantaria nada Jesus nos dar um modelo de oração, se não nos desse também o seu Espírito, pois é ele quem nos ajuda a orar direito (Rm 8.26).

- Em quarto lugar, devemos *honrar nosso Pai*. A oração modelo nos lembra de que há um modelo de vida a ser seguido – o próprio Filho de Deus, que viveu sem pecado, obediente até a morte ao seu Pai celestial (Jo 15.10; 1Pe 2.21,22; 1Jo 3.1-5). Se somos parte da família de Deus, devemos procurar ser bons filhos, refletir o seu caráter, obedecer suas ordens, agradá-lo.

- Em quinto lugar, devemos *amar nossos irmãos*. A oração do Pai-nosso nos ensina sobre a comunhão espiritual que temos com todos os cristãos, pois temos um só e o mesmo Pai (1Co 8.6; Ef 4.6). Confessar que ele é Pai “nosso” significa que não devo me importar somente comigo mesmo! Para um filho de Deus, a oração não é um ato egocêntrico, mas uma busca humilde e amorosa pelas bênçãos do Pai sobre toda a família da fé (Ef 3.14,15; Gl 6.10).

Que maravilha podermos nos dirigir a Deus como o *nosso Pai*, não é?

Aplicação

A oração sempre reflete aquilo que pensamos sobre Deus, a forma como o enxergamos. Quem ele é para você? Se você o chama de “Pai”, como dizemos na oração do Senhor, você realmente o ama, obedece, honra e confia como Pai?

A oração sempre reflete aquilo que pensamos sobre como Deus nos vê. Você realmente entende que ele ama você como um filho? Você realmente reconhece que só pode ser filho dele porque ele entregou seu único Filho para que você pudesse chama-lo de “Pai”?

Pr. Alceu Lourenço